

Socorro farmacêutico à África portuguesa

Dr. Elber Bezerra de Menezes vai propor que AFPLP convide autoridades farmacêuticas do Brasil e Portugal, bem como da OMS, FIP e outras organizações, para que discutam e apresentem soluções para a desassistência farmacêutica nos países africanos de língua portuguesa. Ele propõe a criação de uma força-tarefa para atuar na África portuguesa

O Vice-presidente do Conselho Federal de Farmácia e da Associação dos Farmacêuticos de Países de Língua Portuguesa (AFPLP), Elber Bezerra de Menezes, informou que vai propor a essa entidade internacional que convide autoridades sanitárias dos governos brasileiro e português, como também o diretores do CFF, da FIP (Federação farmacêutica Internacional), da OMS (Organização Mundial de Saúde) e de outras organizações para que discutam a situação de desassistência farmacêutica em que vivem vários povos da África portuguesa e apresentem propostas para solucionar os problemas.

"Eles não têm os medicamentos essenciais nem atenção farmacêutica", denunciou o dirigente da AFPLP. Elber Bezerra de Menezes adiantou que a reunião terá o objetivo de não só discutir, mas propor alternativas aos problemas enfrentados pelos povos de língua portuguesa, na África. Ele sugeriu que seja formada uma força-tarefa integrada por farmacêuticos do Brasil, Portugal, bem como da OMS e outras entidades ligadas à área da saúde.

Essa força tarefa seria enviada aos países africanos para fazer um levantamento da situação e elaborar propostas de políticas de assistência farmacêutica que seriam entregues aos governos e às organizações internacionais de saúde. Os laboratórios farmacêuticos também seriam convidados.

De acordo com Elber Bezerra de Menezes, embora seja uma entidade técnico-científica, a AFPLP não pode deixar de ter responsabilidades políticas e sociais junto aos farmacêuticos e ao povo dos países afiliados. O Dr. Elber Bezerra de Menezes lembrou que alguns países africanos de língua portuguesa sequer possuem farmacêuticos.

"É um absurdo o que está acontecendo com esses nossos irmãos. Vivem na miséria e, por que não dizer, abandonados pelos países ricos. O que eles poderão fazer com as toneladas de medicamentos que lhes são enviadas por governos e inúmeras organizações, se não têm farmacêutico para lhes orientar, se não têm uma política de atenção farmacêutica que dê norte às ações dos seus governos? Nada, a não ser desperdiçar os produtos", disse.

Programa Farmácias Distritais

- O farmacêutico vai participar do Programa Saúde da família (PSF). O anúncio foi feito ao Vice-presidente do CFF, Elber Bezerra de Menezes, pelo Secretário de Assistência à Saúde do Ministério da Saúde, Jorge Solas, durante reunião, no MS. A participação acontecerá, através do Programa Farmácias Distritais, a ser criado.

O Dr. Elber Bezerra havia relatado ao Secretário Jorge Solas as vantagens, para o PSF, da participação



Elber Bezerra de Menezes, Vice-presidente do CFF e da AFPLP

do farmacêutico no programa. "Aí, o Secretário informou-nos que o Ministério da Saúde quer a contribuição do farmacêutico, não na ponta dos serviços do PSF, e, sim, num projeto já em andamento, denominado Farmácias Distritais", explicou o Vice-presidente do CFF.

Nesse projeto, os farmacêuticos atuarão, apoiando as equipes do Programa de Saúde da Família. "Temos a oportunidade de realizar todo o exercício da dispensação, com orientação e treinamento aos agentes de saúde, numa proposta de integração profissional já existente naquele programa", explicou.

"Seríamos parte da equipe de apoio aos outros profissionais", detalhou o Elber Bezerra, após conversa com Jorge Solas, que lhe garantiu que gostaria de contar com a participação do CFF no grupo que elaborará o Programa Farmácias Distritais.